

VISUALIZAÇÃO CRIATIVA E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSNACIONAL

Élida Maria Matsumoto¹

Rosa Maria Rigo²

RESUMO: Este relato registra uma experiência pedagógica vivenciada por uma professora de Fukuoka no Japão, ao ministrar o módulo sete abordando a temática da ARTE, em um curso composto por nove módulos, implementado na modalidade totalmente a distância, no Brasil. Para abordar a temática da arte a distância, utilizou-se a metáfora de uma “janela” visando abordar a comunicação entre corpo e mente aliada à janela para o contexto virtual, tendo a arte como ferramenta para ativar a comunicação e ajudar os participantes a visualizar outras janelas abertas, ou seja, janelas emocionais, mentais, físicas, sensoriais e intuitivas. Essa experiência mostrou que os espaços “eu e nós” através de dispositivos eletrônicos necessitam de múltiplos modos de conscientização para possibilitar a interação e os resultados pretendidos. A visão japonesa, aliada à visão brasileira prospectada pela visão de uma das coordenadoras do projeto no Brasil, buscou, nesta escrita, descrever como visões tão peculiares dos países envolvidos foram uníssonas para a concretização do projeto que envolveu os princípios da espiritualidade na educação.

Palavras-chave: Consciência. Comunicação e Expressão. *E-learning*. Educação.

CREATIVE VISUALIZATION AND SPIRITUALITY IN EDUCATION: A TRANSNATIONAL EXPERIENCE

ABSTRACT: This report records a pedagogical experience lived by a teacher from Fukuoka in Japan, when she taught module seven addressing the theme of ARTE, in a course composed of nine modules, implemented in the total distance mode in Brazil. To approach the theme of art at a distance, we used the metaphor of a

¹ Graduada pela UFRGS em Artes Visuais: desenho e arte educação. Teachers Training e Mestrado na Universidade de Educação de Fukuoka/Japão. Diploma de Healing na Inglaterra, uma pesquisa combinando ARTE&HEALING, (trabalho performático de arte expressão). Mestrado cursado em Ghana, África, no *KofiAnnan International Peacekeeping Training Centre* em Conflito e Segurança relaciona a ONG Elefante Flamejante, criada em 2011, com um trabalho voltado para a coletividade. E-mail: elidamaria@yahoo.com

² Doutora e Mestre em Educação pelo PPGEDU/PUCRS, Doutorado Sanduíche pela Universidade Aberta de Portugal. Pós-Graduação em Administração de Recursos Humanos, e Especialização de Profissionais para Organizações do Terceiro Setor. Coordenadora da Ação de extensão denominada Rede de Professores: Espiritualidade e Resgate de Saberes Integrais realizado pela UFRGS. E-mail: rosa.rigo01@gmail.com

“window” aiming to approach the communication between body and mind allied the window to the virtual context, having art as a tool to activate communication and help participants to visualize other open windows, emotional, mental, physical, sensory and intuitive windows. This experience has shown that “me and us” spaces through electronic devices require multiple modes of awareness to enable interaction and the intended outcomes. The Japanese view, allied to the Brazilian view that one of the project coordinators in Brazil sought in this writing, sought to describe how such peculiar views of the countries involved were unison, for the realization of the project that involved the principles of spirituality in education.

Keywords: Consciousness. Communication and Expression. *E-learning*. Education.

VISUALIZACIÓN CREATIVA Y ESPIRITUALIDAD EN EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA TRANSNACIONAL

RESUMEN: Este informe registra una experiencia pedagógica vivida por un docente de Fukuoka en Japón, al impartir el módulo siete abordando el tema ARTE, en un curso compuesto por nueve módulos, implementado en la modalidad totalmente a distancia, en Brasil. Para abordar el tema del arte desde la distancia, se utilizó la metáfora de una “ventana” para abordar la comunicación entre cuerpo y mente combinada con la ventana para el contexto virtual, utilizando el arte como herramienta para activar la comunicación y ayudar a los participantes a visualizar otras ventanas abiertas, es decir, ventanas emocionales, mentales, físicas, sensoriales e intuitivas. Esta experiencia demostró que los espacios “yo y nosotros” a través de dispositivos electrónicos necesitan múltiples modos de conciencia para permitir la interacción y los resultados esperados. La visión japonesa, combinada con la visión brasileña prospectada por la visión de uno de los coordinadores del proyecto en Brasil, buscó en este escrito describir cómo tan peculiares visiones de los países involucrados fueron al unísono, para la realización del proyecto que involucró los principios de espiritualidad en la educación.

Palabras clave: Conciencia. Comunicación y expresión. *E-learning*. Educación.

Introdução

A presente experiência em certa medida contextualiza duas visões de mundo: a visão de uma professora residindo no Japão, com a visão de uma das coordenadoras do curso, no Brasil. Além da representação japonesa e do olhar brasileiro, a experiência contou com a *expertise* de um professor residindo à época, na França. Em linhas gerais, a ideia de triangular saberes tão distintos envolvendo - Brasil, Japão e França - foi um projeto idealizado minuciosamente, cujo propósito maior foi abordar a espiritualidade

na educação contando com os recursos das tecnologias digitais. A distância geográfica dos professores envolvidos foi decisiva ao escolher/contar com as inúmeras potencialidades das plataformas de aprendizagem digitais. Contudo, o sonho da Rede de Professores, como foi carinhosamente nominada pelos participantes, somente se tornou-se viável graças à parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Este relato de experiência busca descrever a experiência dessa vivência entre países, países com traços educacionais e culturais muito singulares. Neste relato busca-se respectivamente, discutir sobre a eficácia do *e-learning* a partir de diferentes pontos de vista e visões de mundo com base nos diferentes papéis desempenhados. Os diferentes papéis na experiência do *e-learning* enfatizaram sua importância no contexto educacional, bem como a necessidade de níveis mais elevados de conscientização visando avaliar a temática da arte: a presença do aqui, e agora, além das limitações da vida física para lidar com aspectos dimensionais de tempo e espaço.

Desse modo, o projeto “Rede de Professores: Espiritualidade e Resgate de Saberes Integrais”, realizado via Plataforma Moodle, teve como proposição criar um espaço virtual de troca e intercâmbio em formato de rede virtual para professores de diferentes contextos, interessados em discutir o tema da espiritualidade e o conhecimento integral aplicado à educação. Participaram professores de todos os níveis de ensino, além de educadores atuantes em espaços escolares e não escolares, residentes em diversas regiões do Brasil e do exterior. O projeto contou com a mediação de professores do Brasil, França e Japão.

O espaço virtual foi o ambiente escolhido para compartilhar práticas pedagógicas, alegrias e angústias no ensino, com intenso incentivo à troca de experiências e diálogos com os pares de diferentes espaços geográficos. A escolha do tema da espiritualidade e do conhecimento integral deveu-se a partir da percepção pessoal das idealizadoras do projeto, em detrimento à percepção da ausência desses temas como constituintes do humano, referências importantes para a ação compassiva, respeitosa do meio ambiente, exercício da cidadania e da busca pela paz, em um mundo onde se percebe um descarte generalizado que se aplica a objetos, pessoas e processos educacionais.

Levando-se em consideração as constantes transformações pelas quais todos passamos, podemos perceber também que nosso conhecimento epistemológico igualmente se desatualiza rapidamente. Trilhas confiáveis de ontem podem se tornar becos sem saída ou areia movediça amanhã, razão para estarmos em permanente

atualização, no sentido de resgatar nossa essência como seres humanos. Dessa forma, os referenciais epistemológicos utilizados buscaram mostrar que, nos últimos anos, o tema da espiritualidade ganhou ênfase em diferentes campos de estudo.

Em sintonia, o projeto buscou identificar as necessidades dos professores no sentido de criar/desenvolver um olhar de cuidado, pois são eles os responsáveis por liderar os processos e administrar os recursos da escola, não apenas os recursos materiais, mas também os recursos humanos. Nesse sentido, promover o cuidado de si e do outro é o que nos permite ter uma visão de mundo mais centrada em valores e virtudes, bem como no desenvolvimento humano, objetivando despertar recursos internos adormecidos. Por tais razões, adotou-se como premissa a horizontalidade dos papéis, um espaço pedagógico em que todos ensinam e todos aprendem, num ambiente que buscou estimular o desdobramento de saberes e o conhecimento compartilhado, numa experiência integral e construtiva, com diferentes pontos de vista, habilidades interpessoais individuais e de grupo, buscando criar conexões entre teoria e prática pedagógica no contexto educacional, incluindo as dimensões: pessoal, profissional, social, emocional, relacional e espiritual, dentre outras. Em termos gerais, um espaço para debates, partilha e registro de experiências do cotidiano escolar, trazendo para o ambiente virtual múltiplos olhares com diferentes visões de mundo.

Em sua totalidade, o projeto foi concebido com nove módulos, desenvolvido e ancorado em experiências pessoais aliados a pressupostos teóricos históricos e culturais de Marques (2013), Dias, (2008), Gawain (1978), Palmeiro e Aires (2017), Ostrower (1987), Titus e Horsman (2009), dentre outros. Os módulos foram assim idealizados: O primeiro módulo abordou uma cosmovisão expandida, buscando questionar e discutir visões de mundo, apresentando uma cosmovisão científica e uma visão espiritual, observando os impactos dessas visões em nossas percepções e modos de viver. O módulo dois abordou o tema da espiritualidade, religiosidade, diversidade religiosa no Brasil, buscando diferenciar o termo espiritualidade da religiosidade e apresentar um panorama atual das religiões no Brasil, discutindo a natureza secular do impacto na sociedade e diversidade religiosa na educação no Brasil. Para o módulo três foram abordados temas relacionados aos precursores da espiritualidade na educação, com o objetivo de resgatar algumas das origens teóricas e epistemológicas da espiritualidade no campo educacional até os dias atuais. No módulo quatro, a temática procurou educar a si mesma, a formação do conhecimento docente integral, abordando o paradigma político da tarefa de educar, explorando a visão da educação

como interioridade e espiritualidade, com um mapa cognitivo como inspiração para o método ensino/aprendizagem, bem como mediar práticas para educadores.

O módulo cinco abordou a Espiritualidade na educação atual, buscando encontrar subsídios para discutir e refletir sobre questões que permeiam nosso cotidiano educacional no tocante à espiritualidade nas práticas educativas, bem como na formação do ser humano em sua integralidade. Já para o módulo seis, buscou-se resgatar o conhecimento integral através do corpo, um tema focado no tema do corpo e como ele é relacionado e dissociado da religiosidade/espiritualidade, com o objetivo de discutir e refletir sobre questões que permeiam nossa educação cotidiana - o corpo na prática educativa. Para o capítulo sete, buscamos resgatar o conhecimento integral através da arte, apresentando o fazer criativo como uma maneira de materializar os conteúdos espirituais que chegam até nós através de pensamentos, sentimentos, intuição, integrando as experiências vividas, atribuindo significados essencialmente práticos. Com o objetivo de resgatar o conhecimento integral através da compaixão: serviço, comunidade, cidadania, o módulo oito abordou o tema da ecologia profunda, o cuidado de si e do outro. Nele objetivamos discutir e refletir sobre indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo a ética do cuidado nas práticas educativas. Por fim, o módulo nove buscou resgatar o conhecimento integral pelo autoconhecimento, buscando recuperar o aprendizado dos oito módulos anteriores a fim de aprofundar a experiência subjetiva de cada um buscando ampliar o conhecimento de si, no próprio processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

Diante de um mundo dinâmico, repleto de sucessivas transformações, aprender, desaprender e (re)aprender tornaram-se premissas básicas para o desenvolvimento humano, especialmente quando nossas ações se refletem na educação cotidiana por meio de nosso trabalho pedagógico. Como seres humanos, temos anseios e aspirações que precisam ser realizados para o benefício de si, assim como as pessoas com as quais vivemos e convivemos. Nesta proposta, muitas dessas aspirações e expectativas foram apontadas por professores de diferentes regiões do Brasil e do exterior ao participarem de uma pesquisa para a dissertação de mestrado (RIGO; VITÓRIA, 2015), ao responder à pergunta: *O que os professores buscam ao realizar uma formação na modalidade a distância?* A partir dessa pesquisa, buscou-se elaborar uma proposta em que se pudessem abordar subsídios pedagógicos e, a partir

deles, trazer novas contribuições para qualificar práticas mais compatíveis com a realidade contemporânea e com as necessidades dos professores. Assim, instigados pelo senso de responsabilidade e integralidade, entendemos como possível e viável propor alternativas de melhoria que pudessem amenizar as dificuldades do cotidiano escolar, bem como potencializar práticas experienciais de professores, visando prospectar e discutir diferentes outras proposições educacionais.

Dadas as características geográficas dos participantes, a escolha pelo ambiente virtual digital se destaca por sua conectividade, velocidade e fluência. Outro fator determinante envolvia o fuso horário entre os três países participantes. A utilização dos diferentes aportes digitais é recomendada por Instituições internacionais como o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia, UNESCO (2014), OCDE (2018), ao defenderem diretrizes estratégicas para uma educação que promova o uso de tecnologias e, paralelamente, implemente mecanismos para avaliar seu impacto e eficácia. De acordo com as recomendações do Parlamento Europeu, a competência digital ou alfabetização digital (PALMEIRO; AIRES, 2017) é uma das oito capacidades-chave para participar de processos de aprendizagem e ensino ao longo da vida, habilidades que envolvem uso seguro e crítico das tecnologias para o trabalho, lazer e comunicação. Para Aires (2018), a alfabetização digital está integrada às práticas sociais cotidianas, participação em múltiplas comunidades de significados, contextos mediados pela mídia que exigem uma ampla variedade de habilidades específicas, ou seja, algo complexo social, mediado, digital e multimodal.

Nesse sentido, a escolha pelo ambiente virtual justifica-se e se fortalece principalmente pelo alcance geográfico - professores participantes (Brasil, França e Japão), possibilitando embasar o conhecimento com iniciativas que permitem beneficiar-se de um processo caracterizado por “conectividade, rapidez, fluidez e abertura. Esses aspectos são necessários para iniciar processos educativos voltados à melhoria da qualidade dos processos pedagógicos” (MOREIRA; VIEIRA, 2017, p. 10), a partir de iniciativas que vêm se mostrando cada vez mais promissoras em diferentes contextos educacionais. Como processo, essa postura também nos estimulou a sair da nossa zona de conforto, buscando mapear/explorar diferentes estratégias pedagógicas que são mais colaborativas e contextualizadas. Essa colaboração foi contextualizada sob o argumento de que as atividades de aprendizagem colaborativa permitem aos envolvidos trabalhar a partir de seus pontos fortes, apropriando-se de conteúdos disponíveis, objetivos comuns, criando alternativas baseadas em problemas, interesses, experiências pessoais e diferentes visões de mundo.

A idealização do módulo sete envolvendo a temática da Arte, conectando uma parte do todo ao todo - (com a palavra, a visão da professora japonesa)

Visualizar e Visualizar: o começo de tudo

O convite para desenvolver o Módulo sete – *Resgate de saberes integrais através da arte* desencadeou a pesquisa de mestrado focando o papel do empoderamento através da visualização em Conflito e Segurança. Tal formação buscou analisar a dimensão criativa da natureza humana, baseada no autocuidado e na autocura e foi realizada pela professora responsável pela elaboração do módulo sete ocorreu através Universidade Kofi Annan International Peacekeeping Training Centre na cidade de Acra, Gana-África.

Embora houvesse possibilidade de conexão com outros profissionais, emergiam certas questões sobre a eficiência das conexões via internet para abordar os temas do *Rescuing Knowledge*. Desenvolver e refletir sobre o tema da espiritualidade via ambiente virtual foi considerado algo muito complexo e difícil de aprofundar, avaliar, compilar. Contudo, é sabido que a internet encurtou distâncias, uniu as pessoas e reuniu interesses — quebrando barreiras que impediam as pessoas de ver e aceitar suas diferenças, dentre muitas outras possibilidades. No entanto, percebemos que nossos mundos paralelos se multiplicaram a partir de inúmeras conexões. Em vista disso, uma série de aspectos passou a fazer parte de reflexões, principalmente as voltadas às questões sobre VER o que está por trás de todos os nossos feitos na vida cotidiana, mesmo durante o sono, nos sonhos. Ao iniciar o mestrado em Conflito e Segurança, sentidos diversos foram aguçados, muitos deles voltados à criação de um espaço que potencializasse o emergir da sensibilidade, mesmo a distância. Estar na África, residir no Japão e enfrentar o desafio de *Rescuing Knowledge* para o Brasil foi uma prova prática em relação à efetiva eficácia da internet. Contudo, a prática mostrou-se muito positiva pois despertou emoções que culminaram em novas ações, com motivação e engajamento, criando alternativas e transformando os atuais contextos de atuação pedagógica.

A dimensão do intocável, inexistente e improvável torna-se palpável, existente e, provavelmente, apenas com um traço e uma pitada de imaginação. O resgate do conhecimento integral através dos nove módulos somente foi possível após o contato com as linhas teóricas e outros produtos mentais para que as relações com o corpo, a arte, a compaixão e o autoconhecimento no tema proposto fossem estabelecidos.

Para pôr em prática a temática da arte, imaginou-se uma centena de “janelas” de um “mesmo edifício” chamado “Meu Corpo”, onde tudo o que seria visto e sentido emergiria da interação do corpo com seu mundo interno e externo, podendo integrar ou desintegrar-se ao longo do caminho. Esses pensamentos emergiram e foram conceituados e trabalhados através da “metáfora das janelas” (sentidos, mental, emocional, extrassensorial). O corpo e o autoconhecimento assumindo um papel fundamental na visualização e no inventário das janelas deste “edifício”, à medida que foram utilizadas formas diversificadas — formas como vemos e expressamos o que foi visto através das janelas, mas poderemos interagir com elas sem medo ou rejeição do que todas as janelas, com maior probabilidade de ter sucesso em interações com janelas idealizadas e com as janelas idealizadas pelos outros, o que vemos e como somos vistos e instituídos de significado pelos outros e sobre outros.

A visão da estimulação sensorial e a leitura mental-emocional das sensações que cada janela pode revelar contribuem para evidenciar como abordar o resgate do conhecimento integral através da arte, de tal modo que nossas janelas parecem mudar de forma e tamanho ao longo do tempo e contato com elas. Nesse ínterim, percebemos e vivemos uma vida sem um inventário completo da quantidade dessas janelas e como elas podem nos ajudar. Muitas dessas janelas não são usadas e outras abandonadas porque não estão posicionadas para o que gostaríamos de ver. Isso nos leva a pensar que, de fato, desejos e necessidades são muitas vezes confundidos pelo corpo que vê apenas as janelas posicionadas para paisagens consideradas desinteressantes, sem perceber que as janelas não estão lá por acaso, afinal, são janelas e janelas para ver-se através delas.

Dessa forma, o módulo sete foi o único módulo com atividade prática – razão pela qual foi projetado para introduzir um trabalho criativo, buscando materializar conteúdos espirituais como pensamentos, sentimentos, intuição... através da integração de experiências vividas com as novas descobertas epistemológicas a partir do olhar e vivências japonesas, almejando ressignificá-las. Foram utilizadas para este fim, flores naturais, imagens gráficas, fotografias dentre outros. O fechamento desse módulo prático buscou ainda (re)visitar os módulos anteriores visando dar sentido e forma às distintas produções resultante das atividades propostas pelo módulo. Esse fazer criativo por meio do espaço virtual exigiu uma demanda energética significativa para gerenciar as rotinas diárias com o foco do curso e conseqüentemente mediação do módulo sete.

O passo seguinte foi encorajar os alunos a atingir metas mais abrangentes e resultados mais significativos na prática: aprofundar o nível de consciência nas interações entre corpo e espírito, experimentar a criação como um produto da integração corpo-espírito e materializar a espiritualidade conteúdos através da produção visual (sentimentos e pensamentos em formas, cores, símbolos etc.). Nesta etapa foi possível até mesmo visar uma redenção do conhecimento integral com um aumento da consciência mediante estabelecimento de relações visando desencadear um processo de mudança no interior e no exterior. Esta questão foi primordial para expansão da consciência, pois somos corpos que têm um espírito ou um espírito que tem um corpo temporariamente. Os resultados emergiram e foram expressos pelos alunos participantes de muitas formas, dentre elas a paráfrase de um dos participantes: *“Quando abrimos os olhos, as janelas do corpo e do mundo aparecem refletidas dentro das pessoas”* (ALVES, 2012).

Nesse sentido, percebemos que, para despertar a totalidade do ser, se exige dos educadores atenção a todas as dimensões do ser humano integral, sabendo sobretudo que não se trata de enfatizar o outro, mas da correlação entre eles. Faz-se necessário que o aluno entenda que ele é um ser espiritual, especialmente em uma sociedade que prega o individualismo, materialismo, e neste contexto, precisa-se prepará-lo para uma vida responsável, para a busca da verdadeira felicidade que está no relacionamento consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com as coisas. É oportuno ainda ressaltar a importância de se rever constantemente práticas de sala de aula consideradas eficazes, e otimizá-las sempre que necessário.

Nesse constructo, repensar conceitos visando dar mais sentido e ressignificar a missão de educar, é fundamental. Atribuir um olhar espiritual nos permite também, tornarmos mais conscientes da beleza da vida, do (re)encantamento diante do ato de ensinar-aprender, dando sentido a cada pequena ação, valorizando detalhes. Em síntese — o módulo envolvendo a arte, em sua simplicidade e praticidade, foi um convite para uma nova e inusitada jornada. Uma jornada no “REDescobrimto” uma [descoberta em rede na rede e pela rede]. Esta atividade prática contou com os aportes teóricos: *Criatividade e processos de criação* (OSTROWER, 1987), *O nada absoluto no Zen* (ECKHART; NIETZSCHE), conteúdos que ajudaram os participantes a preparar suas jornadas para VER em Arte, atividade a ser resolvida.

Na prática, o processo imaginário foi estimulado por questões a serem respondidas — uma questão por dia utilizando como recurso, uma superfície manchada a ser observada por nove dias consecutivos antes de começar a responder

às nove questões. Foi solicitado aos participantes que juntassem as respostas, elaborando um texto/poema criativo/trabalhando com a superfície previamente manchada, usando colagens, lápis de cor e canetas resultando em produções individuais. A consciência da prática estética levou a uma reflexão sobre o processo interno a partir da preparação, expressão e resultados (surpresas para a maioria dos participantes). Enfatiza-se que os participantes autorizaram a circulação dos diálogos bem como produções práticas, conteúdos contemplados no livro intitulado: *Rede de Professores: Espiritualidade e resgate de saberes integrais*.

Contextualizando e entendendo a temática da arte na concepção japonesa para entender a atividade prática promovida

A forma como as pessoas veem as coisas é um mecanismo complexo no qual tudo o que é visto pode influenciá-las em seus desejos, motivações, tensões e ansiedades, atenuando-as ou enfatizando-as. O poder visual das imagens interfere em suas emoções e pode interferir na leitura das imagens da mesma maneira. A visualização está associada à consciência corporal e ao foco mental que podem interferir na melhoria da saúde. Culturas e crenças diferentes precisam de abordagens diferentes. Cada país ou região tem suas próprias tradições e abordagens criativas para adaptar conceitos gerais às necessidades locais.

A literatura nos mostra que existem diferenças significativas entre o Ocidente e o Oriente no modo de pensar e viver. O silêncio associado à autodisciplina e à internalização do pensamento é avaliado acima do discurso, que é praticado com relativa cautela. A autoexpressão então tem implicações diferentes em ambos os contextos. No entanto, de qualquer maneira a informação se origina, não mediada-natural ou mediada-cultural, pois os processos visuais para direcionar a luz são semelhantes. A percepção visual do exterior começa a partir da luz disponível entre o olho e o objeto, seguida pelo processo contínuo de luz transformado na energia neural que produz a imagem mental.

A visualização intencional é vista a partir de diferentes aspectos da literatura. Carlos (2002), em meio a uma variedade de definições sobre visualização, mencionou que Descartes descreveu o imaginário mental como uma representação de figuras feitas na glândula pineal do cérebro e que essas figuras são acessíveis como informação. A relevância temporal de nossas percepções está atrelada ao momento presente, donde Carlos (2002) destaca: quando vemos um edifício isso estará presente

como uma posição relacionada ao momento presente em que o observador estará posicionado no momento em que viu o prédio, sem qualquer referência se isso foi no passado ou seria no futuro. Em outras palavras, toda vez que você lembra do edifício em um tempo presente, este se parece com a imagem vista naquele momento particular. Titus e Horsman (2009) enfatizam a visualização espacial como uma habilidade extremamente importante em muitos campos da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, incluindo a geociência. Eles complementaram que a visualização espacial é um processo complexo que envolve imagens visuais e mentais. Levin (2003) aponta a importância de como desenvolvemos a percepção de si mesmo, exaltando-a como um instrumento de transformação. Metodologicamente, esta escolha trouxe possibilidades de criticidade à investigação, sobretudo, por facilitar dentre outros, a integração com as tecnologias, possibilitando analisar dados qualitativos (AMIEL; REEVES, 2008; MATTA; SILVA; BOAVENTURA, 2014). Na percepção de Yin (2007), a triangulação de dados múltiplos utiliza, como fundamento lógico, as múltiplas evidências e percepções apontadas pelos participantes do estudo.

As considerações acima demonstram que a visualização não é um processo único, mas uma conexão sistemática a subsistemas que processam a visão e o consequente conhecimento do que foi visto. Uma abordagem anatômica percebe a rede neural do sistema visual. A abordagem psicológica determina como células individuais ou grupos reagem quando um segmento particular do campo visual está presente em certos tipos de estímulos.

Entretanto, ver imagens complicadas, incluindo ilusões de ótica, ajudou a entender que o sistema visual processa informações simultaneamente através de diferentes passagens no cérebro, em oposição a passagens independentes. A visualização direciona a imagem do córtex visual (primário) para os centros secundários, a fim de ser compreendida. Segundo Ramachandran (2004), temos cerca de trinta centros visuais no cérebro e estruturas límbicas. Gawain (1978) concebeu a visualização criativa como a capacidade de criar uma ideia, uma figura mental ou uma sensação. No entanto, esta prática requer o reconhecimento de tais percepções em uma posição estável em relação ao uso de suas próprias percepções e sensações, em vez de ser vulnerável a percepções externas.

Sacks (1998), em “Voices Seeing”, explorou a maneira única da linguagem de sinais. A construção do conhecimento, a aprendizagem, o ensino, o desenvolvimento do sistema nervoso e a formação de comunidades demonstraram que este mundo não está apenas aprendendo a língua, mas construindo uma forma diferente de linguagem,

inimaginável para pessoas que ouvem sons. Sacks (1998) observou que uma grande parte de ser distintamente humano está na capacidade de linguagem, pensamento, comunicação e cultura não se desenvolvem automaticamente. Isso não tem apenas funções biológicas como origens sociais e históricas, enfatizando a importância da cultura.

A existência de linguagem visual, linguagem de sinais e as incríveis melhorias da percepção visual e inteligência demonstram a riqueza potencial do sistema nervoso quando ele precisa se adaptar a diferentes situações. Os olhos são meramente lentes focais para transcrever a informação do externo para o interno para o interno do indivíduo. O Mente-Cérebro interpreta os impulsos elétricos em padrões significativos, e essa é uma habilidade capaz de aprender. Nas pessoas que nascem cegas e têm a visão restaurada cirurgicamente, apenas enxergam a luz, elas devem se esforçar para aprender a fazer imagens significativas a partir da percepção.

A Comunicação no corpo relacionada ao sistema nervoso é uma ideia desatualizada. O sistema nervoso é apenas uma parte de um sistema mais penetrante, a matriz viva contínua, que engloba todas as partes do corpo, sem exceção, inclui as partes mais internas das células do corpo e as células das quais o sistema nervoso é formado. O sistema nervoso não se estende a todas as partes da matriz viva, mas a matriz viva atinge todas as partes do sistema nervoso. Complexidade no corpo humano expressa como um todo não é a soma das partes, e seu comportamento não sintetiza o comportamento das partes (OSCHMAN, 2003).

Hüther (2004) usa o conceito de imagens internas intencionalmente para enfatizar que as estruturas internas que formam os processos não podem ser definidas com precisão. Bolle (2005) explica que o movimento contínuo das percepções do mundo exterior e interior é continuamente comparado com as memórias já existentes nos padrões emocionais e cognitivos, verificados e ajustados entre eles. Se novas imagens perceptuais combinarem com imagens preexistentes e conhecidas, então não haverá um padrão individual de mudança. Isso será descartado como sem sentido ou desinteressante, deixando o padrão de comportamento inalterado. O processo de comunicação neuronal ativa começará, assim como uma extensa associação de padrões armazenados à rede de correlações até que um novo padrão possa ser integrado. Os padrões existentes serão reduzidos até que a integração com a visão seja ampliada e, portanto, alterada, e a paisagem cerebral interna se torne possível. Quando as imagens internas são insuficientes para a integração, o medo surge como um conflito interno que ocorre entre diferentes imagens internas que competem para

assumir a estrutura da experiência interna, tais como experiências traumáticas e reações envolvidas (HÜTHER, 2004).

Os processos de aprendizagem podem ser entendidos como ocorrendo mudanças profundas na paisagem neuronal. Uma situação difícil na vida pode ser vista como um desafio, e encontrar uma solução positiva para ela, evoluindo para um interesse e uma ânsia por outros desafios. Infelizmente, o mesmo ciclo pode ocorrer em situações significativamente negativas. Aqui também, um ciclo vicioso com a tendência de autopreservação é iniciado. Neste caso, no entanto, a nova situação de vida é sentida como um fardo pesado, e a falta de soluções pode levar a expectativas negativas, tais como comportamento aversivo e medíocre, evitando respostas ou confundindo-se na sua escolha. As mesmas substâncias mensageiras estão implicadas em comportamentos positivos de aprendizagem, mas aqui podem ocorrer mudanças muito profundas na estrutura do cérebro (BOLLE, 2005).

O empoderamento, referido na literatura como um construto que une forças e competências individuais, também pode estar relacionado à importância de imagens que podem levar a novos padrões de comportamentos integrativos. O poder das imagens pode despertar a informação bioquímica nas moléculas para se comunicar através da rede corpo-mente. Em uma conversa, espera-se que as demandas do corpo/resposta/mente e/ou mente aceitem o que o corpo exige. Por exemplo, um corpo cansado exige descanso e cuidado afetuoso. A informação transcende o tempo e o espaço (PERT, 1997). Essa demanda por energia e dedicação é um fator a ser considerado na efetividade de uma proposta a distância. Emoções e demandas corporais tornam-se obstáculos em fazer a distância, porque chamam o que o corpo quer com mais força que a mente, exigindo motivação e autodisciplina.

Desde as primeiras culturas, os humanos mostraram a capacidade de relacionar eventos com experiências vividas, dando significado a tudo, sugerindo que mesmo bem antes do *Homo Sapiens*, havia uma existência cultural consciente e consciente (OSTROWER, 1987). Pode-se inferir, então, que sem intenções conscientes grupos para chegar a uma imagem coletiva ressonante das estruturas armazenadas. Essa incapacidade de provocar reações expressas em nossos comportamentos determina situações que podem levar à aprendizagem e superar resultados insatisfatórios, ou levar a situações conflitantes que podem levar a desarmonias no “Eu interior”.

A rede de informações armazenada pode determinar comportamentos por meio de imagens internas. Dessa forma, os mesmos padrões podem ser modificados, pois as imagens internas, após o nascimento, podem se combinar com aquelas

recebidas por meio de experiências, e obtidas através de órgãos sensoriais. Por exemplo, espelhar-se nos outros e mover-se como indivíduos ou grupos faz parte da natureza.

O campo biomagnético inerente a todos os organismos se estende a uma certa distância da superfície do corpo e do campo entre dois organismos adjacentes que interagem entre si. As pulsações precedem as ações como base para a imaginação e a intenção mentais (OSCHMAN, 2000). No entanto, as correntes naturais devem ser harmônicas, caso contrário, o fluxo de energia é bloqueado e os sinais são dados para nos manter conscientes disso através de sensações, pensamentos e reações físicas. Os processos visuais podem ajudar a consolidar imagens internas, levando a um senso de clareza e capacidade de adequar a imagem à situação sob demanda.

Atividade prática: vendo o que os participantes viram no decorrer da atividade prática

Para trabalhar a visualização criativa, a *superfície manchada* foi o instrumento utilizado para desencadear o processo do VER. Desprovido de qualquer intenção de produzir imagens específicas, esse processo funciona como um relógio, um termômetro, um meio de medir o quanto era visto nos primeiros dias do módulo. Metodologicamente, as questões buscaram trabalhar em sua ordem e profundidade na produção de imagens mentais como catalisadores da reação do VER, envolvendo gradualmente todo o corpo na criação. Os instrumentos artísticos em fazer imagens são importantes porque permitiram a expressão de diversos conteúdos em níveis conscientes e inconscientes e a transformação desse conteúdo. As formas tornavam o invisível em algo *visível e palpável*, tornando-o significativo e tolerável. O que foi visto externamente foi projetado a partir do espaço interno e vice-versa.

Como resultados, os comentários nos fóruns demonstraram uma certa insegurança através dos participantes em perceber a experiência artística. Falta de tempo e dificuldade para gerenciar outras atividades com o módulo foram mencionados, mas, na maioria dos comentários, o impulso foi dado para superar todas as dificuldades e realizar a tarefa. Esse processo representou um marco na concepção e visão do resultado surpresa! O tempo dedicado à criação vem diminuindo ao longo dos anos, não só no Brasil como em outros países. Mas a curiosidade de tentar é um grande aliado da criação, portanto: Dê a si mesmo a chance de abrir a janela presa ou consertar a moldura da janela para ver melhor.

Culturalmente, as pessoas se importam com o comportamento dos outros, e, é necessário interpretar o melhor que podem expressar, o que estão tentando expressar, o que frequente não é fácil quando as palavras não conseguem expressar as ações. Dependendo da cultura, há uma tendência a ser mais analítica ou direta, causando mal-entendidos ou desconfortos emocionais, ou até mesmo preferir o silêncio e a comunicação indireta, levando a um entendimento ilusório derivado de inferências e imaginação.

Nesse sentido, o módulo sete — capítulo que deu origem a esta escrita, forneceu uma oportunidade para avaliar a complexidade do processo envolvendo a visualização criativa, como atividade desenvolvida em um ambiente virtual. Esse processo oportunizou aos participantes descobertas muito singulares em relação às aprendizagens relacionadas à visualização. Ela serviu para acessar outros níveis de consciência e conteúdo internos que só são vistos através de sentimentos e sensações. Para possibilitar o acesso a conteúdo espiritual, o módulo utilizou meios práticos para perceber novas formas de se ver no contexto educacional do curso, e nas visualizações objetivas e subjetivas possibilitadas pelas questões e intervenções da superfície manchada.

A criação da atividade prática utilizando a *superfície manchada* funcionou como uma janela em si mesma (alma) para permitir ver as formas nas manchas, onde a intenção desempenhou um papel fundamental na negociação com o corpo físico - fazendo ou não o que o corpo ordena ou o coração. Os sentidos percebem as coisas e, para cada percepção, houve uma emoção correspondente que pode ou não ser memorizada, ou apenas jogada fora passando por diferentes lugares simultaneamente pelo corpo-mente. A consciência das imagens visualizadas pode ser reforçada por um significado no universo do observador, e então, passar para uma compreensão particular da imagem, que pode então ser memorizada. A leitura de conteúdo e a construção de relacionamentos podem não durar no nível da memória se eles não estiverem imbuídos de significado.

A partir do que foi lido, dentro de uma certa complexidade foi possível capturar uma visão mental, transformando-as em palavras e escritos, em imagens, bem como imagens traduzidas em palavras, seguindo a mesma ordem com menos envolvimento emocional, mesmo motivados pela necessidade de realizar uma tarefa mental. Situações traumáticas e de choque saltam para a memória sem passar pelo caminho descrito acima, causando estresse e a necessidade de descarregar a memória em vão, exigindo energia deixando o observador confuso e vulnerável. Outras formas como

colagem e coloração, ao serem expressas através de cores e formas, mostram resultados que superaram expectativas, provocando prazer e interferindo, por conseguinte, em química emocional, estimulante e relaxante.

Esta técnica foi concebida no decorrer da primeira dissertação de mestrado intitulada “Arte e Brincadeira em Contexto Terapêutico” que teve o objetivo de levar a consciência ao corpo como forma a possibilitar interação e criação. O VER em estágios diferenciados da mancha não intencional ao traço intencional, organiza o corpo e suas imagens internas no fazer consciente. Embora a visualização possa ser vista individualmente, sem a interferência de outros participantes, os diálogos diários demonstraram que os participantes da rede de professores apresentaram diferentes entendimentos expressos em diálogos constantes. As produções artísticas tiveram diferentes níveis de complexidade enfatizados pela produção escrita.

Para a atividade prática foi disponibilizada para o processo criativo apenas uma superfície manchada (Figura 1), e a seguir, nove perguntas, destinadas a instigar a consciência para a realização das atividades, começando com:

Figura 1 — Superfície manchada utilizada para o processo criativo.



Fonte: Elaboração das autoras.

Nove questões:

1- Quem sou eu?

2- Descreva como você se sente: desde o ar que entra pelas narinas, atinge os pulmões, expandindo pelo peito, expirando até todo o ar sair de seu corpo;

3- Qual sua cor favorita?

- 4- *Em pé, leve sua consciência ao corpo visto a partir do lado interno e depois internamente. Descreva o que viu e sentiu?*
- 5- *Se você fosse um animal que animal seria?*
- 6- *Imagine-se entrando em uma floresta e seguindo o som de água corrente onde avista um unicórnio que fala com você. O que ele lhe diz?*
- 7- *Caminhando pela rua você encontra 200 reais o que faria?*
- 8- *Imagine-se fazendo algo para deixar para as próximas gerações como plantar uma árvore, construir uma escola ou deixar um museu em seu nome. O que você escolheria?*
- 9- *As produções escritas, originadas destas respostas, e as artísticas originadas da superfície manchada foram importantes para evidenciar o envolvimento e o encontro consigo mesmo?*

Essa consciência envolvendo a comunicação corpo-mente quando estimulada, ajuda o corpo a abrir caminhos, a encontrar soluções na busca de sua felicidade. O texto das nove perguntas, solicitado como parte da atividade, foi planejado para trabalhar a imagem em um processo que não substituiu o trabalho visual, mas trabalhou a imagem com uma construção diferenciada. O significado da imagem foi enfatizado como o produto da visão, neste caso, a organização da experiência criou oportunidades e significados (Figura 2).

Figura 2 — Resultado da atividade prática.



Sou ser em construção, que respira aliviada com a sensação do dever cumprido; inspirar e expirar eis o sentido da existência. A cor roxa me dá sensação de leveza. Flores e cores dão sentido e harmonia à vida. O corpo é o abrigo do espírito que nos move neste, sensações que estão interligadas. Adoro os pássaros, porque são livres para voar e cantar, enfrentam os perigos com garra para defender seus ninhos e filhotes. Compreendo que os desafios nada mais são que oportunidades de crescimento e de aprendizado. Os bens materiais não me atraem, o que é do outro não me pertence. Como legado, deixaria: Preserve a natureza (vida) e como última refeição alimentar meu espírito. Adorei a experiência, obrigada pelas atividades de propostas e pela oportunidade de reflexão.

Fonte: Elaboração das autoras.

A autoexpressão associada a múltiplos conceitos positivos como liberdade, criatividade, estilo, coragem, autoconfiança, incluindo cura e espiritualidade, podem interferir no que os olhos veem. No entanto, o discurso e a autoexpressão não

possuem o mesmo grau de importância onde se vive — no Japão e em outros contextos do Leste Asiático, tendem a ter um contexto cultural mais coletivista. No Japão, a expressão escrita é altamente valorizada, ao contrário da expressão oral. A leitura e escrita de caracteres chineses é um desafio para o leitor que precisa entender em que contexto a palavra se encaixa em suas três leituras.

As discussões sobre o módulo sete

O contexto programado promoveu um estímulo visual, relevante para perceber diferentes lados do processo do VER — perceber o que foi visto, e o visualizar como uma correspondente da emoção, significado e compreensão até trazer à memória, e ainda, ser capaz de chamar a imagem memorizada para realimentar sensações de bem-estar e conforto em outros momentos. Foi possível dizer que as imagens evocadas durante o módulo sete, enfatizadas pelas memórias de outros módulos, mostraram movimentos para mudança de comportamento, aumento da espontaneidade, ajudando a enxergar melhor, mesmo para aqueles participantes que optaram por não fazer a atividade ou para realizar uma única parte. A elaboração do texto, unindo palavras em uma narrativa poética, evocaram diferentes noções espaciais e temporais significativas, como a criação de imagens em um processo diferenciado.

O esforço para materializar o que estava sendo visto, bem como driblar as outras tarefas, representa o que fazemos em nossa vida através de nossas ações. O contexto apresentado evidencia um pequeno exemplo de como os processos imaginativos podem ser desenvolvidos para se trabalhar com a saúde, melhorar o desempenho diário, a resistência, o relaxamento, o controle do estresse e a criatividade consigo mesmo e com os outros.

VER, como uma forma de “raciocínio sensorial”, necessita ter um significado para abranger sua extraordinária cadeia de habilidades na vida diária. No entanto, assim como as suposições, nas quais o raciocínio sensorial é baseado, são desvendadas - VER - torna-se sem sentido. O cérebro então tem que construir ou inventar o mundo virtual. Imagens falsas estão à nossa volta em quantidades muito maiores do que imaginamos. Elas podem afetar o que as pessoas comem, como vivem, de quem gostam, incluindo memórias de infância, sendo aceitas como verdadeiras pela mente. A memória alterada e distorcida do que foi visto influencia o comportamento presente e conseqüentemente futuro. Contudo, este módulo não foi dedicado a enfatizar esses aspectos, mas sim a ajudar a despertar as habilidades naturais para mudar os padrões

de imagem antigas e renová-las. A *visualização* é um processo complexo, porém este processo permite refazer e redefinir maneiras de enxergar. Também carrega conteúdos subjetivos, o que pode causar conflitos internos ou externos. Não apenas a memória é instável, quando acessada, como também pode ser subvertida e reescrita de muitas maneiras para reverter padrões. O importante é que esses tópicos sirvam de alerta para a maneira como vivemos e como escolhemos VER.

A maneira como trazemos a consciência para o nosso viver ampliará nosso campo de visão e, conseqüentemente, as possibilidades e a criatividade. Podemos aproveitar melhor nossos diálogos internos, pois nossas vulnerabilidades interferem na maneira como percebemos a nós mesmos e aos outros, e em como construímos uma compreensão dos ambientes internos e externos. A visualização através de metáforas estabelece conexões que não requerem mediação consciente. Expandir o poder da visão não apenas aumenta a conscientização dos processos envolvidos, mas também permite a compreensão e a aprendizagem do que é esperado no processo criativo. “Eu sou do tamanho do que eu quero ver” (PESSOA, 2006).

Os desafios do *e-learning*: considerações relevantes

Aprender em rede é um dos grandes desafios que envolvem a educação em um contexto permeado por diferentes dispositivos digitais. Trata-se de um processo que se caracteriza pela construção da aprendizagem para um mundo em mudança, dinâmico e multifacetado. No entanto, a fluidez da presença digital como um desafio “consiste, em primeiro lugar, na abertura e diluição dos espaços de representações [...], e, em segundo lugar, nas formas de interação e diálogo entre as áreas, temas e contextos do conhecimento” (DIAS *et al.*, 2017, p. 5). Porém, na perspectiva do mundo digital, a distância acaba não tendo muito significado porque a rede acaba diluindo essa distância. Para Moore (1997), com a separação (distância transacional), há um espaço psicológico e de comunicação a ser cruzado, um espaço de potencial incompreensão entre as entradas do professor e as do aluno. Mesmo assim, através da rede, existe uma proximidade que possibilita aos envolvidos desfrutar de um sentimento de pertença e conexão permanente. É, portanto, uma alternativa viável e cada dia mais valorizado, à medida que permite refletir, atuar, interagir, influenciar e transformar cenários por meio de planos de ação e experimentação, independentemente da localização geográfica, a partir de pressupostos pedagógicos e aspectos que fazem parte do cenário educacional atual. Em outras palavras, a

proximidade em ambientes virtuais é um meio emergente para a promoção da criatividade e o desenvolvimento da inovação pedagógica (DIAS, 2008; SOUZA *et al.*, 2014).

No contexto de rede que originou este relato de experiência, evidenciamos o estabelecimento de relações de confiança entre todos os professores envolvidos, o que possibilitou o desencadeamento de diferentes reflexões a partir dos inúmeros conteúdos propostos/desenvolvidos. Embora se reconheça que a confiança — é um processo complexo que envolve emoções e atitudes que podem ou não ser compartilhadas em um ambiente virtual. Neste projeto, a confiança se estabeleceu de diferentes formas e inúmeras considerações pessoais compartilhadas no ambiente virtual. Importante ressaltar que foi fundamental a preocupação das idealizadoras do projeto, com vistas a conhecer em detalhe a compreensão que os participantes teriam sobre os temas propostos. Nesse sentido, o “cuidado” com o rumo das discussões em temas considerados polêmicos, como religiosidade e espiritualidade, superaram as expectativas, respeitando-se na íntegra as escolhas pessoais de cada um.

Podemos dizer que buscamos desenvolver no âmbito do projeto (do ponto de vista metodológico), esforços positivos visando alargar nossa visão sobre as diferentes formas e interpretações pedagógicas, atribuindo-lhes diferentes nuances. Do ponto de vista pedagógico, as diferentes expressões multiculturais permitiram criar um espaço interrelacional que possibilitou disseminar e valorizar práticas pedagógicas reflexivas e de interação, inerentes aos diferentes contextos de atuação de cada colaborador. Portanto, essa viabilidade somente foi possível graças à interação com diferentes dispositivos tecnológicos, recursos que permitiram aos participantes se expressar de forma interpretativa e pessoal, demonstrando através de suas atitudes, crenças e intenções, seu modo de ser e fazer pedagogicamente e contextualmente.

Contudo, longe de caracterizar um estado perfeito envolvendo ações, proposições ou interpretações e conhecimentos fragmentados, o que percebemos neste projeto foi que o ambiente virtual nos permitiu abrir um canal para associar, discutir e potencializar a pedagogia. Associar o conhecimento fragmentado na interpretação de Morin (2005), significa que nosso conhecimento precisa ser pensado, refletido e discutido, buscando integrar o conhecimento utilizando diferentes diligências e investigações. Para concluir sem, contudo, encerrar a questão, podemos dizer que a experiência atual deixou uma porta entre aberta para novas digressões com a intenção de manter um diálogo aberto e permanente sobre temas tão importantes a nosso aprender e ensinar em distintos contextos.

Considerações finais

Ao final do projeto, percebeu-se que o processo de *e-learning* desafiou a todos os participantes a serem aprendizes independentemente de funções desempenhadas no curso (professor ou aluno). O módulo sete, destacado neste relato de experiência, enfatizou a importância de se criar uma “presença” na ausência do corpo. A tarefa do referido módulo foi mais do que simplesmente permitir que a comunicação *corporeamente* apoiasse os envolvidos a lidar com as diferenças culturais e educacionais entre Brasil e Japão. A proveniência ou os lugares de convivência, as crenças e as diferentes experiências dos participantes envolvendo o processo educacional em *e-learning* corroboraram para a riqueza dessa experiência.

Lidar com “espaços” — interno, externo, relacional e virtual — intermediados por um dispositivo eletrônico através da tela de um computador parece ser um tema que requer maior aprofundamento, principalmente quando considerada a complexidade do olho e do cérebro trabalhando em parceria, principalmente quando se pensa em interpretar os sinais do mundo exterior. Em síntese podemos dizer que: essencialmente, vemos o que o cérebro acha que devemos. Isso restringe a confiabilidade das coisas que achamos que vemos. As vulnerabilidades das emoções dos indivíduos interferem na maneira como elas percebem a si mesmas e aos outros, construindo uma compreensão de ambientes externos e internos. Desse modo, considera-se que a capacidade do corpo de perceber as coisas além da consciência, é um campo potencial para se estudar e aprofundar. Além disso, ao vivenciar o *e-learning*, o alcance das percepções, pensamentos ou ações requer dos idealizadores, cuidados especiais na preparação dos participantes para entender e otimizar possíveis limitações do corpo físico, principalmente quando se deseja trabalhar “interdimensionalmente” tempo-espaço-pensamentos-emoções.

Referências

- AIRES, L. **Literacia digital**. Portugal: Universidade Aberta; Rede Oblid; CEMRI, 2018. *e-book*. Disponível em:
https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6017/1/Literacias%20Digitais_Texto_Orientador_VF.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

- AMIEL, T.; REEVES, T. C. Design-based research and educational technology: Rethinking technology and the research agenda. **Journal of educational technology & society**, v. 11, n. 4, p. 29-40, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.11.4.29?seq=1>. Acesso em: 23 abr. 2018.
- BOLLE, H. **On the flow of inner images and the borders of consciousness**. Exeter. UK: Short Run Press Limited, 2003.
- CARLOS, E. **Mental imagery**: can a figment of imagination help performance?. Índia: Serendip Studio, 2002. Disponível em: <https://serendipstudio.org/bb/neuro/neuro02/web1/ecarlos.html>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 1, n. 1, p. 4-10, 2008. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- DIAS, P.; MOREIRA, D.; MENDES, A. Q. **Novos olhares para os cenários e práticas da educação digital**. Lisboa: Universidade Aberta, 2017. 234 p.
- GAWAIN, S. **Creative visualization**: use the power of your imagination to create what you want in your life. New York: New World Library, 2016.
- HÜTHER, G. The neurobiological preconditions for the development of curiosity and creativity. *In*: SEGGERN, H.; WERNER, J.; GROSSE-BÄCHLE, L. (org.). **Creating knowledge**: innovation strategies for designing urban landscapes, Berlin: JOVIS Verlag GmbH, 2015.
- LEVIN, E. **A função do filho**: espelhos do labirinto da infância. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- MARQUES, L. F. Desafios da integração da espiritualidade no ensino superior. *In*: FREITAS, M. H.; PAIVA, G. J.; MORAES, C. C. (org.). **Psicologia da Religião no mundo ocidental contemporâneo**: desafios da interdisciplinaridade. Brasília: Universa, 2013.
- MATTA, A. E. R.; SILVA, F. P. S.; BOAVENTURA, E. M. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA**, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/1025/705>. Acesso em: 09 set. 2019.
- MOORE, M. Theory of transactional distance. *In*: Keegan, D. (org.). **Theoretical Principles of Distance Education**. Reino Unido: Routledge, 1997.

- MOREIRA, J. A. VIEIRA, C. P. **E-learning no ensino superior**. Coimbra: Cinep, 2017. (Coleção estratégias de ensino e sucesso acadêmico: boas práticas no ensino superior).
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- OECD. Organization for Economic Co-operation and Development. **The future of education and skills: education 2030**. OECD, 2018.
- OSCHMAN, J. L. **Energy medicine in therapeutics and human performance**. Amsterdam: Elsevier, 2003.
- OSCHMAN, J. L. **Energy medicine: the scientific basis**. Londres: Churchill Livingstone, 2000.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PALMEIRO, R.; AIRES, L. **Literacia e inclusão digital: boas práticas em Portugal e em Espanha**. Portugal: Universidade Aberta; Rede Oblid; Cemri, 2017.
- PERT, C.B. **Molecules of emotion**. Berkshire: Cox & Wyman, 1997.
- PESSOA, F. **Livro do desassossego**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- RAMACHANDRAN, V. S.; BLAKESLEE, S. **Phantoms in the brain: probing the mysteries of the human mind**. Nova York: William Morrow and Company, 2004.
- RIGO, R. M.; VITÓRIA, M. I. C. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.
- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Sao Paulo: Editora Companhia da Letras, 1998.
- SOUZA, S. *et al.* A design space for trust enabling interaction design. *In: THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON MULTIMEDIA, INTERACTION, DESIGN AND INNOVATION (MIDI)*, 14., 2014, New York. **Proceedings** [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2014.
- TITUS, S.; HORSMAN, E. Characterizing and improving spatial visualization skills. **Journal of Geoscience Education**. v. 57, n. 4, p. 242-254, 2009.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2019.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

*Recebido em: 20 jun. 2020
Aprovado em: 20 maio. 2021*